

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 33

Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os ars. assignantes tem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

1.º Anno

CONTINUANDO

Os espiritos pensadores, os homens de sciencia são poucos. Muito poucos! O geral da humanidade vive n'um primitivismo bruto. Portanto, existe religiosidade na Inglaterra, como em toda a parte.

Já vimos que essa religiosidade não é tão absoluta como pretende a folha reaccionaria chamada *Novidades*, e que esta folha, para servir os interesses da clericalha, mentia quando afirmava que na Inglaterra não havia livres pensadores nem associações de registo civil. Mas, ainda que assim não fosse o espirito religioso da Inglaterra só serve para condemnar, e nunca para defender ou exaltar, o espirito religioso de Portugal, vasado em moldes inteiramente diferentes dos moldes d'aquelle.

Nós não somos dos que combatem uma religião para defender outras. Para nós todas as religiões são más, todas embarçam e prejudicam o desenvolvimento da razão humana.

O povo precisa de freio? E' uma opinião e theoria de especuladores, de tratantes.

O sentimento religioso é um sentimento innato? Desconchavo asnatico, simplesmente.

E com essas theorias e com esses desconchavos, que a Igreja mantem e espalha, tem deixado de se educar a humanidade nos principios da justiça, da honra, do dever e do bem.

Quanto superior não é aquelle que pratica a verdade por amor da mesma verdade, o que cumpre o dever por rigoroso acatamento do mesmo dever! Quanto inferior não é o triste que só tem em mira, como recompensa dos actos bons que pratica, uma outra vida de gosos e venturas! Como aquelle, que morre conscio de que não restará de si senão a permanente e eterna transformação da materia, é mais corajoso, mais forte, mais sublime, ao proferir a ultima palavra de perdão ou de justiça, do que o outro, que vae fiado nas patuscadas, gosos e alegrias do empyreo!

Eu não sou religioso e vejo que o meu sentimento dispensa perfeitamente a religiosidade. Sinto-o bem superior á maior parte da cambada clerical do meu conhecimento.

Por isso mesmo que a religião é um freio, na phrase sincera dos religiosos, por isso mesmo ella é incompativel com a perfeição humana. O freio convem aos cavalleiros. Ora vae sendo tempo da besta humana atirar com a albarda ao ar. Deixemo-nos de freios e deixemo-nos de papões.

O homem, a ser justo e digno por receio do papão, que está no

céo, e do caldeirão, que este tem sempre a ferver nas profundas do inferno, é uma coisa réles, injuriosa, torpe, além de ridicula.

Não obstante, a besta humana ainda está tão proxima da besta burrial que não é possível entrar-lhe na cabeça esse tão elemental e tão simples raciocinio, o que, para mim, é o argumento mais forte contra a decantada immortalidade da alma.

Vejo muito maior differença entre o homem intelligente e o estúpido, entre o homem superior, que vive d'um ideal de justiça, que altivamente defende a verdade, que corajosamente se arrisca pelo bem, e o miseravel que troca justiça, verdade, bondade e virtude por um prato de paio com ervilhas, uma femea provocante e uma garrafa de bom vinho, esse, para quem todo o ideal é comer, beber, passar sem incomodos vida de bruto, do que entre este e um burro ou um porco. Nem eu tenho, nem tem ninguém que medite sobre o caso um instante, duvida alguma a esse respeito. Comparaes Victor Hugo e o João do Carrapitalinho e dizei-me se este não está muito mais distante d'aquelle do que o mesmo João está distante d'um porco. Olhae para o padre Fernandes e para José Estevão e vede se não ha muito menos differença entre o padre Fernandes e um burro do que entre o mesmo Fernandes e José Estevão. De maneira que, ou a alma do burro e do porco é tambem immorttal, ou só é immorttal a alma dos homens superiores ou não é immorttal a alma de nenhum. Este nenhum inclue, é claro, homem, burro e porco.

Não combatemos, pois, como iamoz dizendo, nem defendemos, nenhuma religião em favor ou prejuizo d'outra. E' certo, porém, que sendo todas más em absoluto, umas são muito mais compatíveis com a dignidade e com o progresso humano do que outras. A religião protestante é incomparavelmente mais humana, mais livre, mais progressiva do que a religião catholica, apostolica, romana.

Pela sua ruptura com Roma, a Igreja anglicana lançou-se totalmente nas mãos do Estado; mas não tendo o Estado na Inglaterra nada d'aquelle absolutismo que o tem caracterizado em França, participa a Igreja de facto, senão de direito, da liberdade de que gosam todas as instituições sociaes na Inglaterra. E', pois, nacional, e, ao mesmo tempo, livre; é, com este duplo caracter, activa, poderosa, rica, respeitada; *marcha á frente da sciencia e das idéas*; dirige o ensino; *toma a parte mais larga em todas as iniciativas superiores da consciencia nacional e do espirito*

publico. Como póde comparar-se esta situação com a do nosso clero ignorante, pobre, humilhado, escravizado?

(Jean Larocque—*L'Angleterre et le Peuple Anglais.*)

Taine confirma plenamente este modo de ver.

Muito boas familias tem filhos padres. O estado ecclesiastico é uma carreira, pouco mais ou menos como a magistratura entre nós, admittindo o casamento, a vida grave, as preocupações moraes, a educação escolhida, os sentimentos elevados, mas nunca o regimen ascetico, o lar solitario e a obediencia passiva.

A maior parte dos padres sahem das universidades de Oxford ou de Cambridge; os que eu conheci liam todos o francez e tinham um fundo sólido d'estudos preliminares, grego, latim, mathematicas, instrução geral. Lêram Shakspeare e Tennyson; não ignoram os diversos pontos de vista da interpretação, a historia da sua Igreja. Um refere-me minuciosidades sobre as redacções successivas do *Prayer-Book*; dizendo que teria sido melhor ficar na primeira. Outro é tolerante para com os dissidentes e só censura a tendencia orgulhosa de cada um para crear uma doutrina particular. Sobre este ponto vêde o tom das suas revistas orthodoxas; é firme, mas não violento. Tem largas opiniões liberaes uma facção inteira da sua Igreja (*Broad-church*). Liberaes, como Milmau, investigadores independentes, exegetas atrevidos, como Stanley, poderam chegar aos mais altos logares, os de deão na capital. Tudo isto indica uma média de educação e de espirito muito elevada, muitissimo elevada se a compararmos com a da classe correspondente em França.

(H. Taine—*Notes sur L'Angleterre.*)

Quando o papel *Novidades* elogia muito o espirito religioso da Inglaterra, accrescentando que só esse espirito póde engrandecer as nações, é no sentido de propaganda a favor da reacção ultramontana, que se alastra em Portugal. Mas que comparação ha entre essa religiosidade, que absolve o putedo fidalgo a troco da cooperação que este lhe dá, que produz a pandilhice ignobil d'um ministro d'estado se penitenciar por comer carne em dias de jejum e se bater em duello, que alimenta a estupidez crassa d'um clero deprimido, que reduz o homem ás condições de porco, e a religiosidade ingleza, relativamente liberal, relativamente progressiva, relativamente tolerante, fazendo do padre um cidadão e não um animal da mais infima especie?

Que comparação ha, torpes especuladores?

E voltaremos ainda ao assumpto.

MINERVA CENTRAL

Acaba de chegar á typographia do nosso amigo José Bernardes da Cruz uma maquina de impressão do systema «Lyberti», que é uma perfeição no seu genero.

O nosso amigo não tem mãos a medir, tal é a quantidade de impressos que ultimamente tem affluído á sua typographia, que de todos é conhecida pela perfeição dos seus trabalhos.

Alexandre de Sousa e Mello

Tem estado em Aveiro, com sua familia, o sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello, actual juiz na comarca de Estarreja.

Este magistrado exerceu por muito tempo n'esta cidade o logar que hoje occupa na vara de Estarreja.

GENERAL JOUBERT

Falleceu o velho general transvaaliano Joubert, victimado por uma doença no estomago, de que ha muito padecia.

A morte do valente general foi muito sentida por todos os seus patricios.

A cidade de Pretoria está de lucto por aquelle a quem todos os boers chamavam o verdadeiro patriota.

Na actual conjunctura a sua morte representa uma perda irreparavel para aquella nacionalidade.

A PROPOSITO DO PADRE

Passando a ver as atrocidades commettidas pelo catholicismo em França, principiámos pela Saint-Barthelemy, que é a mais conhecida d'ellas todas. Mas quantas e quantas, anteriores a essa, se não tinham praticado já n'aquelle paiz!

A primeira foi a do arianismo. Arius ou Ario contestava o mysterio da santissima trindade. Negava a consubstancialidade do Padre com o Filho. Não admittia a cantiga de que tão velho é o Pae, como o Filho, como o Espirito Santo e que os tres são tres pessoas distinctas e uma só verdadeira!

Juntaram-se-lhe partidarios, que tomaram o nome do chefe. De Arius veio arianos, arianismo.

O chefe do partido contrario era um tal Alexandre, bispo de Alexandria.

Os dois partidos disputaram e tornaram a disputar. Reuniram se concilios. O concilio de Alexandria excommungou Arius. O de Nicêa condemnou-o.

Novos concilios, novas disputas. Morreu Arius, morreu Alexandre, e a lucta cada vez mais accessa entre os dois partidos. Por fim desataram á pancadaria. Veio a guerra, que se aticou em França. E da guerra resultou, por entre crueldades sem nome, a destruição dos arianos. Mais tarde appareceram os valdenses, que tiraram o nome do seu chefe, Pedro Valdo. Este Pedro Valdo era um rico negociante de Lyão que, por amor do proximo, se despojou de toda a sua

fortuna, dividindo-a pelos pobres. Aconselhou vivamente todos os ricos a fazerem o mesmo, sustentando que era essa a lei de Jesus. Por esse motivo se chamava tambem aos valdenses:—*Pedros de Lyão*. Além d'isso affirmou Valdo que todo o homem que observasse os mandamentos de Christo era padre e apóstolo, ficando na obrigação de espalhar a verdade, pregando-a.

Isto ia de encontro á hierarchia sacerdotal e ás riquezas do clero. Com a sua propaganda *subversiva*, Valdo punha os padres no dilemma ou de viverem pobremente, como os primeiros apóstolos, ou de perderem o prestigio provando que gostavam mais de ser ricos e poderosos do que de imitar os fundadores da religião christã.

Não era preciso mais para que Valdo fosse condemnado e atrozmente perseguido com todos os seus partidarios. Foi o que aconteceu.

Mas os valdenses não desanimaram e, de deducções em deducções, concluíram por condemnar o culto dos santos e das imagens, as rézas pelas almas do purgatorio, os jejuns, a confissão auricular, emfim prescreveram tudo que lhes não parecia fundado nos mandamentos expressos de Christo.

Toda a gente fará idéa da furia com que os clericos se atiraram aos infelizes. O papa pediu a Philippe Augusto, rei de França, que exterminasse pelas armas a raça perigosa dos valdenses. O rei, que estava excommungado por ter casado duas vezes, e que queria obter o divorcio da primeira mulher, apressou-se a fazer a vontade ao papa. Fez uma matança de **sete mil** valdenses. Arrasou mais de **trezentos castellos**, reputados pontos de reunião dos valdenses. Praticou horrores de toda a ordem.

Seguiram-se os manicheus, que sustentavam que o bem e o mal, o justo e o injusto, a dôr e o prazer derivavam de dois principios, de duas divindades diferentes e não de uma só.

«O manicheismo sustenta que o bem, a justiça, a verdade existem em absoluto; que uma ordem e uma prohibição não tem valor se não forem a expressão da justiça eterna, immutavel, anterior a toda a formação do mundo. Sustenta que se o Christo disse: «Amae-vos uns aos outros» este preccito não ficou sendo verdadeiro porque Christo o disse mas que Christo é que o disse por elle ser eternamente verdadeiro. Aquelles que defendem o dogma da queda dos anjos maus pela desobediencia, estabelecem que não ha nada superior á auctoridade, que ella está na origem das coisas, que é, porque é. O manicheismo é pois a doutrina revolucionaria, opposta á theoria do despotismo, da obediencia passiva e cega. (Jules Bastide—*Luttes Religieuses des premiers siècles.*)

Oh! diabo que tal disseste!

«Comprehende-se, como diz ainda o mesmo Bastide, quanto a theoria religiosa, que consagrava a obediencia no seu mais humilde grau, devia convir aos Cesares e quanto o manicheismo, que reconhece o bem e o mal como dois principios oppostos entre os quaes o homem tem que escolher, o manicheismo, que faz derivar a alma, a intelligencia, do principio benefico, é a força material do principio contrario, deveria ser, como foi, execrado por todos os despotas.»

Oh! execrado, sim. E, por isso, os manicheus foram mais perseguidos do que nenhuns.

Foi seu fundador Manès, indiano que deu o nome á seita. A imperatriz Theodora fez morrer mais de cem

com supplicios diferentes. O rei Roberto de França condemnou ao fogo os proprios conegos d'Orléans, accusados de manicheus, e no fogo morreram os desgraçados.

Seguem-se os albigenses, que tiraram o nome da região, sul da França, onde habitavam. Os albigenses eram, por assim dizer, os continuadores dos manicheus.

«Esta vasta região era então, como o norte de Italia, o que havia de menos barbaro na Europa. Os seus habitantes, descendentes em geral dos Vandalos e dos Godos, em comunicação constante com os Arabes de Hespanha, adquiriram, no commercio com estes, conhecimentos e um gosto nos prazeres de espirito quasi desconhecidos nos seus vizinhos.

Entre elles a instituição municipal enraizou-se de tal forma que, enquanto os povos do norte faziam muitas vezes esforços inúteis para constituir as suas camaras, os do sul gozavam pacificamente o que havia de melhor na constituição da antiga Roma e sofriam poucos dos defeitos do systema feudal, que os conquistadores tinham sobreposto ás suas instituições sem as destruir.

Deviam ainda á sua origem e ás suas relações commerciaes, bastante desenvolvidas, estarem livres do fanatismo religioso. Os perseguidos de todo o imperio vieram então, successivamente, augmentar uma população aonde encontravam descanso para as pessoas e tolerancia para as opiniões. Os proprios judeus ali foram acceites; e, apesar dos defeitos de que a sua raça se resentia, pela perseguição, não contribuíram pouco para propagar n'esta parte da Europa aquelle espirito de commercio que ajuda a renir os homens, enquanto que a ambição dos principes e a intolerancia sacerdotal trabalham em os fazer irreconciliaveis inimigos.

Alli viviam em paz os catholicos romanos e os *individuos* que faziam a paschoa como os partidarios de Moyses; havia alguns que liam o Novo Testamento em lingua romana em lugar de provar a sua obediencia recitando a rezas n'um idioma desconhecido. Havia tambem os que achavam sufficiente adorar Deus sem se prostrar deante dos objectos corporaes, taes como imagens ou reliquias; outros que rejeitavam a confissão, dizendo que nenhum homem tem o poder de apagar os peccados de outro homem com palavras e signaes materiaes, e que padres são todos aquelles cujo coração é puro; outros que tinham por idolatria crer que um pão era realmente Deus; outros, enfim não conhecendo outro Deus senão a justiça eterna em luta contra o diabo, que não é outra coisa senão a iniquidade productora de todas as más paixões e do mundo material onde exercem o seu imperio. Foram estes o maior numero, aos quaes, pelo motivo do paiz que habitavam, deram o nome de albigenses, nome que foi depois dado a todos os habitantes, sem excepção do Languedoc, da Provence e das regiões adjacentes.» (Jules Bastide—*Luttes Religieuses des premiers siècles.*)

No proximo numero falaremos das infamias commettidas contra os pobres albigenses. Por hoje basta chamar outra vez a attenção dos leitores para este ponto: a *catholica* esteve sempre, sempre, sempre, contra a li-

berdade, contra o progresso, contra o espirito de independencia humana. Sempre! Sempre!

Os arianos, sem deixarem de ser christãos, revoltavam-se, contudo, contra a patacoada do mysterio da Trindade. Logo Roma se apressou a esmagar em vô de critica, esse tímido ensaio de independencia da razão.

Os valdenses prégaram e deram o exemplo da renuncia ás riquezas da terra. Perseguidos, levaram o livre exame até ás patacoadas da missa, dos santos, das confissões, etc. Era uma seita intelligente. Logo Roma abafou a intelligencia que se afirmava, o livre exame que progredia.

Os albigenses praticaram a liberdade de consciencia. Intelligentes, cultos, progressivos, constituíam a camada superior da França. Logo Roma saltou em cima d'elles para tolher o progresso, para eliminar a liberdade. E assim com os protestantes e assim com todos!

Pois haverá quem duvide ainda de que o christianismo foi um recuo? Haverá quem hesite ainda em acreditar que a religião catholica tem sido o maior travão posto ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do homem? Haverá?!

Haverá. Os Moliços não acabaram ainda, nem acabarão tão cedo.

Devorado pelos lobos

Referem de Taboço:

Foi devorado pelos lobos, quando ha dias regressava da freguezia de Sindim a esta villa, o negociante sr. João Marques Godinho. O infeliz deixava viuva com cinco filhos ainda menores. E' geral a consternação por tão grande desgraça.

Por causa da neve ter attingido grande altura não se poudo ainda fazer montaria a grande quantidade de lobos que vagueiam na nossa serra. Foram vistos cinco n'um só grupo e perto do lugar onde devoraram o desventurado Marques Godinho e que não poderam ser perseguidos por a neve estar em alguns pontos a um metro de altura.

O que são os conventos

Sob a epigraphe «Uma historia triste», publicou o nosso collega *Diario de Noticias*, o seguinte:

«Acaba de chegar ao nosso conhecimento uma historia triste, que vamos contar, sem contudo revelar os nomes:

Uma menina, pertencente a uma illustre e abastada familia d'esta cidade, manifestando desde os verdes annos uma vocação decidida para a vida monastica, a despeito dos esforços de todos os seus parentes, conseguiu ha mezes partir para França, e recolher-se n'um convento. Ultimamente, porém, escreveu a seu pae dizendo-lhe que, sentindo-se bastante doente por effeito dos rudes trabalhos a que era obrigada, desejava sahir d'alli e voltar a Lisboa.

Seu velho pae partiu logo em procura da sua filha, mas no convento onde a deixaram disseram-lhe que a joven freira, com o fim de experimentar melhoras, havia passado para outro convento que lhe indicaram. Para alli se dirigiu o pae carinhoso contando enfim encontrar a filha que-

agitação, a qual augmentou visivelmente quanto leu o conteúdo, que se reduzia a estas palavras:

«*Acautelae-vos, que o diabo anda ás saltas!*»

O principe João fez-se pallido como um defuncto; baixou os olhos e depois levantou-os para o céu, como um homem que recebe a noticia de ter sido condemnado á morte. Tornando a si dos primeiros effeitos d'aquella surpresa, chamou de parte Waldemar Fitzurse e De Bracy e passou-lhes o bilhete para as mãos a um depois do outro.

— Isto quer dizer, acrescentou elle em voz pouco firme, que meu irmão Ricardo foi posto em liberdade.

— Póde ser que isto não passe de rebate falso ou de uma carta forjada, disse De Bracy.

rida. Mas póde calcular-se qual seria a sua afflicção quando no convento indicado lhe responderam que a menina não déra lá entrada!

Novos esforços, novas afflicções para descobrir o paradeiro da sua filha; porém segundo as ultimas noticias ainda se não desvendára o mysterio!

O JULGAMENTO

DE

JORGE PEREIRA DA SILVA

Parece-nos ter dicto o sufficiente para provar que a sentença que absolueu Jorge Pereira da Silva é, além de espantosa, porque mandou em liberdade quem prevaricou, tambem erronea, encerra doutrina que se não póde sustentar, e é irrisoria porque só quem não conhece o processo, ou quem não assistiu á discussão, póde tomal-a a sério.

A opinião publica poz-se felizmente ao nosso lado. Se o tribunal a que presidiu o sr. juiz Francisco Antonio absolueu o criminoso, a opinião publica condemnou-o e com elle o juiz seu protector.

Vamos, pois terminar; a sentença não teve appellação. Paciencia.

Um dia virá em que sobre o caso se fará toda a luz e para então nos reservamos afim de dizer mais e muito mais da nossa justiça.

A muita consideração pelos empregados da justiça, e muito especialmente a que temos pelo sr. Delegado do Procurador Régio, leva-nos a calar muito que ha a dizer sobre o assumpto e que, para o caso, é de capital importancia.

Convencidos, como estamos, da honra e dignidade do Magistrado do Ministerio Publico, não podemos attribuir a falta de appellação do processo em que foi absolvido Jorge Pereira da Silva, a outra cousa que não seja o desejo, até certo ponto respeitavel, por parte do digno dr. Delegado, de não abrir um conflicto que muito viria prejudicar os empregados subalternos da justiça.

E, com esta convicção, fecharemos o assumpto com alguma consolação: se pelo juiz Francisco Antonio foi absolvido o caixeiro Jorge Pereira da Silva que desviou da gaveta do seu patrão 7:250 réis, o tribunal da opinião publica condemnou-o.

Companhia de cavallinhos

Tem dado alguns espectaculos, com agrado dos apreciadores, uma companhia de cavallinhos, que se acha installada no recinto da Feira de Março.

— Não, replicou o principe João, é a propria letra e o sello do rei de França.

— E' tempo então, disse Fitzurse, de reunir os nossos partidarios, ou em York ou em qualquer outro ponto central. Deixando passar alguns dias mais, depois póde ser tarde. Mande Vossa Alteza acabar esta mascarada.

— Os *yeomen* e a população, disse De Bracy, não se devem mandar embora descontentes por não tomarem parte nos divertimentos.

— O dia ainda não está muito adiantado, disse Waldemar; que os archeiros atirem algumas frechas ao alvo e o premio seja conferido. Serão assim amplamente satisfeitas as promessas do principe, ao menos pelo que respeita a esse rebanho de servos saxões.

— Obrigado, Waldemar, disse

Hospital de Aveiro

Graças á actual Meza da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, e ao seu digno Provedor, sr. visconde da Silva Mello, esta casa de caridade tem sido n'estes ultimos tempos um modelo de administração e aceio, para o que tambem tem contribuido bastante o zelo do enfermeiro, sr. José Monteiro Telles dos Santos.

A muitos dos doentes que de lá teem sahido curados, ainda não ouvimos uma unica queixa desfavoravel aos actuaes enfermeiros, antes pelo contrario, lhes teem os maiores elogios: que os tratam com muita caridade e carinho, o que não acontece, decerto, nos outros hospitaes do paiz.

Folgámos por vér que o hospital de Aveiro tem uma administração séria e uns enfermeiros que sabem cumprir com o seu dever.

A Instrução publica na Dinamarca

Depois da ultima estatistica publicada em Copenhague, ficou assente que, de todos os paizes civilizados do mundo inteiro, é a Dinamarca que occupa o primeiro lugar sob o ponto de vista de instrução publica.

Actualmente não ha n'aquelle paiz um unico habitante que não saiba ler e escrever.

Que feliz seria Portugal se podesse dizer outro tanto!

Companhia de Zarzuela

Como pernoticiámos, a companhia de zarzuela hespanhola dirigida por D. Mario Perez Soriano realiso no nosso Theatro as três récitas a que nos referimos no numero passado. O programma da terceira noite foi alterado, repetindo-se o «Caramelo» em substituição dos «Gigantes y Cabezudos».

A companhia, que tem trabalhado no Colyseu dos Recreios, em Lisboa, agradou, sendo merecidos os applausos que os espectadores lhe dispensaram. Sobretudo, a tiple señorita Ramos de la Vega *caiu-lhes no gôto*, e não sem razão, pois o desempenho que dá ao seu papel de Antonio, no «Caramelo», é quasi impecavel.

Além d'estas récitas, realiso a companhia, na quinta-feira, um espectáculo em seu beneficio, cantando os «Africanistas», «El Monaguillo» e o «Caramelo». N'este espectáculo, que foi mais uma noite de exito para todos os artistas, tomou parte o notavel barrytono D. Francisco de Sousa Coutinho que, por motivos ines-

perados, não póde cantar o prologo dos «Palhaços», como se tinha annuciado, cantando, por isso, em substituição, a «Preglhiera» de Paulo de Tosti que lhe valen prolongados applausos.

A orchestra era a da phylarmonica Amisade que tocou, quasi sempre, sob a regencia de D. Mario Perez Soriano, primeiro actor e director da companhia. Partiram para o Porto onde hoje cantam, no theatro de S. João, o «Caramelo», «Maria Juana» e «El santo de la Izidra».

A companhia dará alli sómente algumas récitas, seguindo depois para Hespanha.

Cartas d'Algures

30 DE MARÇO.

Partiu para a Africa uma nova expedição militar. Lá foi, esgueteada pela rhetorica mentirosa e hypocrita de todos os especuladores, que ficam comendo á barba longa. Lá foi, com lóas aos sacrificios, ás tradições gloriosas, aos bons serviços e abnegação do exercito, cantadas como tres *majores da instrução*, como lhes chamava um escriptor muito conhecido, e outros muitos maiores de instrução e do diabo que os carregue, que abundam por esse paiz fóra. Abundam arrotando patriotismo, ou postas de pescada, como diz o povo. Uns são reitores de lyceu, outros são inspectores de instrução, outros são commandantes, commissarios e adjuntos de policia, outros são majores-capitães na guarda fiscal, etc. Uns comedores, uns parasitas, uns mandriões, uns inúteis, que nós aturamos, e que aturamos a prégar-nos moral e patriotismo, o que é muito peor. E falam-nos no glorioso exercito portuguez! Um glorioso exercito, onde os tropas afiam espadas a presidir aos lycens, a inspecionnar as escolas de instrução primaria, a fazer o registo das metretres, a vigiar a condonga, etc!

Que formidavel corja, toda esta de comedores e de comidos! Lá foi, a expedição. E lá foi levando todos os seus membros a certeza de que serão heroes os que tiverem artes para se impôr como taes e de que ficarão no escuro todos os que não forem servis, todos os que não forem pantomineiros.

Ainda ha pouco me dizia um capitão, que fizera parte d'uma das ultimas expedições: «Eu tambem tinha sido hero, se quizesse. Foi mandado a toda a pressa ao interior submettar o indigena, que se tinha revoltado, atacando um posto militar, mandando um soldado e ferindo outros.

Mas que vi eu quando cheguei? Vi que o soldado morto era um saltador da minha companhia, a quem se estava levantando um auto de corpo de delicto quando eu parti, que eu não queria levar porque lhe conhecia as

para o dia immediato. O premio que devia ser adjudicado ao melhor archeiro era uma trompa de caça com labores de prata e um boldriê de seda ricamente ornamentado com um medalhão de Santo Huberto, o padroeiro dos divertimentos silvestres.

Mais de trinta *yeomen* se apresentaram logo como competidores, a maior parte dos quaes eram couteiros e guardas das florestas reaes de Needwood e Charnwood. Quando, no entanto, os archeiros conheceram com quem iam medir-se, mais de vinte desistiram da lucta, por não desejarem encontrar a deshonra n'uma derrota quasi certa. Porque n'aquelles tempos a pericia de cada atirador era conhecida na aria de muitas milhas em redondo, assim como as qualidades de um cavallo ensinado em Newmarket

— De paiz estrangeiro, meu Senhor, mas de qual ignoro-o, respondeu o portador; entregou-m'o um francez, que me disse ter viajado dia e noite para o trazer a Vossa Alteza.

O principe examinou attentamente o sobrescripto e depois o sello que estava collocado de maneira a seguir um cordão de seda em torno do bilhete e tinha impressas tres flores de liz. Abriu em seguida o bilhete com aparente

pequenas qualidades, que eu não devia levar desde que se lhe estava instaurando um auto de corpo de delicto, mas que fui obrigado a levar. Esse salteador, depois de ter commettido mil roubos e poucas vergonhas no sitio onde estava, entrou um dia em casa d'uma velha para lhe roubar ovos e gallinhas. A velha preta protestou e o salteador desatou á pancada a ella. Gritou a preta, accudiram os pretos, que já estavam fartos, e d'ahi a revolta. Para ser heroe precisava eu de incendiar a povoação, de fuzilar a pretalhada e de arranjar depois umas noticias na devida fórma. Tinha elementos para isso, a começar nas marchas forçadas e longas que me vi obrigado a fazer. Mas a minha consciencia revoltou-se. Limitei-me a fazer justiça e a restabelecer a ordem. E não estou arrependido do que fiz.

Note-se: este capitão é um homem integro, honestissimo e sabedor do seu officio como poucos. Raros homens conheci na tropa como elle. As suas palavras tinham, pois, todo o peso e auctoridade, para mim e para quantos o conhecem.

Ahi tem. Não ha duvida de que as nossas forças tem prestado serviços em Africa. Não ha duvida de que alguns d'esses serviços foram importantes. A todos sobrelevam, faça-se justiça, os de Mousinho de Albuquerque, sejam quaes forem os defeitos d'este official. Mas tambem é verdade que não faltaram os exaggeros e as especulações e de que ficaram esquecidos nas recompensas todos os que eram modestos e dignos, alguns tendo feito muito mais do que varios intrujões premiados.

Tambem é verdade, e é preciso diz-la, que as recompensas por meio de pensões em vida representam uma formidavel immoralidade, uma injustiça de marca. O official, com o soldo que leva, pôde-se sustentar a si decorosamente e á familia que deixa ficar. Se lá morrer, a familia escapa bem da miseria com a pensão de sangue. A que veem as pensões annexas ás commendas? Não tem a lei a promoção por distincção? Não bastam as fitinhas para os casos de pouca monta e a promoção por distincção para os casos importantes?

Mas a monarchia quer ter o exercito contente. E' já sabido que os exercitos permanentes não são hoje mais do que uma arma politica, o maior e quasi unico apoio do despotismo. E, então, viva a pandega.

Lá estão os reitores dos lyceus, os inspectores da instrucção e todos os tropas de espadas ferrugentas para apregoar patriotismo e reacção pelas lojas de tabacos, pelos centros carolas e pela imprensa assalariada.

Lá estão elles para deitar poeira nos olhos dos papalvos, apregoando-lhes o exercito portuguez como a quinta essencia da perfeição! Os imbecis, que sabem tanto de sciencia militar como eu sei dizer missa!

O exercito portuguez é inca-

paz, sob todos os pontos de vista, de se bater hoje com um exercito regularmente constituido. Porque só tem uma coisa: a valentia do soldado. Mas esta valentia, se é um elemento de primeira ordem contra pretos, é o ultimo elemento de apreciação na sciencia e arte da guerra. Ora, á parte a valentia, o exercito portuguez não tem mais nada que esteja á altura.

E como ha de tel-o, se os officiaes, cuja capacidade constitue uma das primeiras condições de um bom exercito, aprendem a commandar soldados nas reitorias dos lyceus, nas inspecções das escolas, nos commissariados de policia, na caça da candonga ou n'um serviço réles de quartéis, e este ainda é o melhor caso, n'um serviço réles de quartéis onde ha tudo, menos instrucção sólida e real?

Mas viva a pandega! Mas vivam os especuladores, que intrujam os papalvos nos centros de conversa e nos papeis publicos impondo-lhes o exercito portuguez, que tem mais distincçõessimos, segundo os mesmos papeis, do que grãos d'areia tem as praias indigenas, como a segunda obra de Moltke!

Viva a pandega!

A. B.

Agradecimento

Francisco Fragueiro Carvalho, Anna Joaquina, Maria Pereira, Francisca Pereira, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua estremecida esposa, filha e irmã, Victoria Pereira, fallecida no dia 17 de março; e bem assim a todos os que lhes significaram em tão doloroso transe as suas mais sinceras condolencias.

Aveiro, 25 de Março de 1900.

RECREIO ARTISTICO

Continuamos a publicar a relação das prendas que foram offerecidas á Associação do Recreio Artístico, para a sua caixa de soccorros:

- D. Maria Carolina Martins Lopes, uma caixa de morcellas d'Arouca.
- D. Maria Thereza Cazares Paes, uma caixa de papel para escrever.
- D. Candida Augusta Raposo, uma toalha de crochet, e uma peça de bordado.
- D. Maria Tavares dos Santos Lima, um par de vasos com flores artificiaes.
- D. Maxima Faria, 1\$000 réis.
- D. Maria d'Apresentação Faria, 1\$000 réis.
- D. Emilia Faria, 1\$000 réis.
- D. Maria da Luz Faria, 1\$000.
- Joaquim de Pinho Vinagre, um vertedouro de louça.
- Antonio Joaquim Mendes, 1\$000 réis;
- José Gaspar Robollo, duas carteiros de couro da Russia;
- D. Maria da Concição Sobral e

razão para não atirar sem ser o receio da derrota e da vergonha.

— E qual é essa outra razão? perguntou o principe, que, por um motivo que talvez elle mesmo não soubesse explicar, sentia uma irritante curiosidade a respeito d'aquelle individuo.

— E' porque, replicou o homem dos bosques, eu não sei se esses yeomen e eu costumamos atirar ao mesmo alvo; e além d'isso porque não sei se Vossa Graça gostaria de ver ganhar um terceiro premio a um homem que, sem querer, teve a infelicidade de incorrer no seu desagrado.

O principe, fazendo-se corado, perguntou-lhe:

— Como te chamam tu?

— Locksley, respondeu o yeoman.

— Pois então, Locksley, disse o

Manas, dois limpa-pennas bordados á lã, um passe-portu, duas pregadeiras, com descango para relógio, uma nobilia de phantasia para sala de visitas; José Bernardes da Cruz, 6 photographias da cidade de Aveiro;

João Paulo Godinho Faria, um chalet de cartão, 3 carros de cartão e duas surpresas;

Directoras do Collegio de Santa Joanna, um par de vasos para flores, pintado a oleo, um limpa-pennas com uma figura, uma pintura a fogo guardada a lã, um prato para parede com caixilho de veludo, um retrato a crayon com caixilho de bambu, um canto de sala com guarnições de cabedal e pintura a fogo.

(Continúa)

Feira de Março

Com uma concorrência, mais do que regular, abriu no passado domingo este importante mercado annual, fazendo-se transacções importantes.

Esta feira prolonga-se até 8 de abril.

A peste bubonica

Communicam de Bombaim, que a mortalidade pela peste bubonica n'aquella cidade, durante o mez de fevereiro foi de 5:606 casos e em toda a India ingleza registaram-se 12:435 casos fataes. Presentemente continúa a ser verdadeiramente assoladora a mortalidade geral n'esta cidade, havendo por dia cerca de 500 obitos, augmentando tambem a epidemia de variola, havendo d'esta doença, durante o mez de fevereiro ultimo, 984 casos fataes.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

principe, tu atirarás por tua vez quando estes yeomen tiverem manifestado a sua pericia. Se ganhares o premio, eu accrescentar-lhe-hei vinte nobles (1); mas se perderes, serás despojado do teu Lincoln verde e expulso da liça, batido com cordas dos arcos, como um fanfarrão insolente.

— E se eu não quizer atirar n'essas condições? disse o yeoman. Vossa Graça, apoiado, como está, em tantos homens d'armas, pôde facilmente mandar-me despojar e bater, mas não obrigar-me a esticar ou disparar o meu arco.

— Se recusares a minha magnifica proposta, disse o principe, o preboste da liça cortará a corda do teu arco, quebrar-te-ha o arco

(1) Moeda d'ouro antiga.

AGRADECIMENTO

Maria do Carmo Henriques, Antonio Henriques Maximo, Maria do Rosario Maximo Guimarães, Leonilde Maximo, Maria do Coração Maximo, Antonio Henriques Maximo Junior e Domingos Pereira Guimarães, summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram associar-se ao seu profundo desgosto pela morte de seu extremoso filho, irmão e cunhado, vem protestar a todos, por esta fórma, o seu indelevel reconhecimento.

Particularmente agradecem aos amigos e companheiros de trabalho do finado a dedicação e affecto com que lhe assistiram aos ultimos momentos, e as honras funebres que lhe prestaram em Lisboa, acompanhando alli o cadaver da igreja ao cemiterio e do cemiterio até á estação do caminho de ferro, e d'alli até Aveiro.

De igual modo se confessam extremamente penhorados para com todos os que n'esta cidade acompanharam o cadaver da estação até á igreja do Carmo e ali por turno o estiveram velando; e bem assim a todos os que se incorporaram no prestito funebre, e de qualquer modo se associaram ao seu luto.

A todos esses obsequios que tanto mitigaram o seu profundo desgosto, — serão sempre muito e muito reconhecidos.

Mulher queimada

Na semana passada, na Villa da Feira, appareceu incendio na sacristia da igreja da Misericórdia, onde, por caridade, vivia uma pobre velhinha, sexagenaria e paralytica. Quando dêram pelo fogo, altas horas da manhã, e começaram a trabalhar na sua extincção, encontraram o cadaver da pobresinha, carbonizado.

O sr. ministro do reino tenciona apresentar ao parlamento a reforma da instrucção primaria, augmentando o ordenado aos professores e estabelecendo melhor meio de aposentação, que será permittida logo que o professor se inutilise no exercicio das suas funcções.

Oxalá que assim seja.

Na sexta-feira, á noite, um carro do nosso amigo Joaquim Martinho Girão, conhecido alquilador, veio á desfilada pelas ruas centraes da cidade, em consequencia do cavallo que o puxava tomar o freio nos dentes.

Não nos consta que houvessem desastres.

ANNUNCIOS

Annuncio

(2.ª publicação)

Por este juizo de direito, escriptura Fortuna, correm editos de 6 mezes e de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando, pelos primeiros editos, o auzente Antonio Carlos,

e as frechas e expulsar-te-ha da assistencia como um poltrão.

— As condições que me offereceis, magnanimo principe, são pouco favoraveis, disse o yeoman, obrigando-me a lutar com os melhores archeiros dos condados de Leicester e de Stafford, sob pena de infamia se ficar vencido. Não obstante, obedecerei ao vosso desejo.

— Homens de armas, disse o principe João, não o percaes de vista; elle está com receio e eu não quero que elle fuja ao desafio. E vós, meus amigos, atirae com firmeza; um gamo e um barril de vinho estão á espera n'uma d'aquellas tendas para quem ganhar o premio.

Foi collocado um alvo na extremidade superior da avenida, que do lado do sul conduzia á arena. Os contendores postaram-se na ex-

solteiro, maior, filho de Antonio Francisco Carlos e mulher Joanna de Jesus, fallecidos, da Gafanha, e pelos segundos os interessados incertos, para, na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos virem respectivamente accusar a citação e para na terceira audiencia seguinte deduzirem qualquer opposição, ou a sua habilitação, seguindo os demais termos do processo de curadoria definitiva dos bens do dito auzente, requerida por seus irmãos Manoel Carlos e mulher Thereza de Jesus, aquelle por si e como representante legal do menor Jacintho, filho de seu fallecido irmão João Francisco Carlos; Manoel Carlos e mulher; João Carlos e mulher; José Carlos e mulher; Manoel Maria Carlos e mulher; Maria Clara de Jesus e marido; Maria de Jesus e marido; Antonio Carlos e mulher, como herdeiros e representantes de seu fallecido pae e sogro José Carlos Novo; Maria Rosa de Jesus, viuva; Maria da Rocha e marido; Antonio Carlos e mulher, estes com aquelle menor Jacintho como herdeiros e representantes de seu fallecido pae e sogro João Francisco Carlos; e Francisco Carlos e mulher, todos lavradores, da Gafanha, freguezia d'Ihavo, os quaes pedem em seu favor a curadoria definitiva dos bens do dito seu irmão, cunhado e tio Antonio Carlos, com o fundamento de que elle se auzentou ha mais de 28 annos para parte incerta do Brazil, sem deixar procuração, nem testamento, nem tão pouco noticias suas; e porisso aos representantes, como parentes mais proximos do auzente, devem ser entregues os seus bens por inventario com caução, segundo a ordem legal na successão.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados, e sempre pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito na Praça Municipal d'esta cidade.

Aveiro, 5 de março de 1900.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. A. Pinto.

O escriptão,

Arnaldo Augusto Alvares Fortuna

ANNUNCIO

Por escriptura publica de 22 de março do corrente anno, lavrada nas uotas do notario Baptista da Cunha, da comarca d'Agueda, foi dissolvida a sociedade commercial que por contracto de 10 de junho de 1890 se havia formado entre Fernando Homem Christo e Antonio Ponce Leão Barboza para exploração da fabrica de cortumes sita n'esta cidade, á rua da Malhada, ficando todo o activo e passivo á conta do socio Antonio Ponce Leão Barboza.

Para os devidos effectos se faz o presente annuncio.

remidade inferior, calculando a distancia entre elles e o alvo de maneira a deixar intervallo para o que se chamava cum tiro ao acaso. Os archeiros, tendo previamente tirado á sorte a ordem de precedencia, deviam atirar successivamente tres frechas cada um. A diversão foi regulada por um official de ordem inferior, chamado Preboste dos Jogos; porque os mares chãos da liça julgariam descer da sua dignidade abaixando-se a superintender nos jogos da gente do campo.

(Continúa.)

ATELIER DE ALFAETERIA
DE
Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)
R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaetaria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE
Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontra-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes Fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

Hotel Cysne
Boa-Vista
AVEIRO
Recommenda-se pelo
acelo e seriedade
com que se
trata
—
Excellente serviço
de meza

OFFICINA DE CALÇADO
DE
João Pedro Ferreira
AOS BALCÕES — AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada officina de calçado executa se com toda a perfeição tanto para homem como para senhora e creanças toda a qualidade de calçado o que ha de mais chic.
Garante-se a solidez e economia de preço.

Vinho de Bucellas
VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de
José Gonçalves Gamellas'
Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affiança a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

ARMAZENS
DA
BEIRA-MAR
DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 221
R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.
Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR
DE
MOAGEM DE TRIGO E MILHO
DE
Manuel Homem de C. Christo
Vendas de farinhas, e sêmeas
Compras de milho, e trigo, tanto por junto
como a retalho
RUA DA ALFANDEGA
AVEIRO

BARRA — PHAROL Azeite do Douro

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Cambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal biscoito d'Aveiro, — e o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA: — o genuino vinho de meza, limpido, dromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo se vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.
Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos; gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o MANUEL MARIA—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a praso, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 70 réis o litro, tinto; branco a 120 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida, vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCÕES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado Vinho de Bucellas importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

Vinho de Collares — Este delicioso vinho continúa a ser muito procurado no estabelecimento do nosso amigo José Gonçalves Gamellas, á Praça do Peixe, que vende cada garrafa a 120 réis.

TRENS DE ALUGUER

FERNANDO HOMEM CRISTO

Rua da Alfandega

TYPOGRAPHIA
DO
POVO DE AVEIRO
Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc, etc.
RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de
Domingos José dos Santos Leite
RUA DO CAES
AVEIRO